

ÚLCERA EOSINOFÍLICA: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Priscilla Rodrigues Câmara: Silvia Paula de Oliveira; Daniela Otero Pereira da Costa;
Bruno Augusto Benevenuto de Andrade; Rebeca de Souza Azevedo.

A úlcera eosinofílica (UE) é uma lesão crônica, benigna, incomum e autolimitante, de etiologia ainda pouco conhecida, que ocorre principalmente em homens e tem como localização preferencial a língua. Clinicamente, a lesão se apresenta como uma úlcera de cicatrização lenta e bordas elevadas que faz diagnóstico diferencial com o carcinoma de células escamosas (CCE). Histopatologicamente, é possível observar uma superfície ulcerada com presença de tecido de granulação subjacente, mas que pode se estender até as camadas musculares mais profundas, e que mostra um intenso infiltrado inflamatório rico em eosinófilos. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de UE, destacando os seus diagnósticos diferenciais. No primeiro caso a lesão acometeu o dorso de língua de um homem de 68 anos, e era de contornos irregulares, bordas elevadas, com surgimento após trauma local e evolução de 10 dias. No segundo caso, a lesão ocorreu em lábio superior de uma mulher de 57 anos, e era uma lesão ulcerada com presença de crosta, limites imprecisos, bordas elevadas, e evolução de 2 meses. Com a hipótese de diagnóstico clínico de úlcera traumática ou CCE, foi realizada a biópsia incisional sob anestesia local em cada um dos casos. Histopatologicamente, o exame microscópico dos casos revelou a presença de úlcera com formação de tecido de granulação e infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos e inúmeros eosinófilos que se estendem até as camadas mais profundas. A realização da biópsia é de extrema importância já que a UE faz diagnóstico diferencial com lesões malignas, principalmente o CCE, mas também com lesões fúngicas, bacterianas, como a sífilis, e doenças autoimunes. Além disso, por ser uma lesão autolimitante, a mesma cicatriza após a biópsia, não sendo necessário nenhum tratamento ou procedimento cirúrgico mais agressivo.

Referência:

1. SHEN, W-R et al. Oral traumatic ulcerative granuloma with stromal eosinophilia: A clinicopathological study of 34 cases. *J Formos Med Assoc.*, 2013.
2. SEGURA, S.; PUJOL, R.M. et al. Eosinophilic ulcer of the oral mucosa: a distinct entity or a non-specific reactive pattern? *Oral Dis.*, v. 14, n. 4, p. 287-95, may/2008.
3. CHATZISTAMOU, I. *et al.* Traumatic Ulcerative Granuloma With Stromal Eosinophilia: Report of a Case and Literature Review. *J Oral Maxillofac Surg.*, v. 70, n. 2, p.349-53, feb/2012.